

# Apresentação dossiê dramaturgias em trânsito

Maciej Rozalski<sup>1</sup>

194

O grupo de pesquisa Dramaturgias em trânsito e o programa de extensão Subaé se concentram no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas CECULT, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Desde 2017, organizam pesquisas contínuas, formalizando-as em laboratórios prático-teóricos. Os efeitos desse processo contínuo são aplicados nas séries de eventos e projetos dirigidos pelos professores Maciej Rozalski e Rubens da Cunha. O grupo tem como foco principal os encontros inter e transdisciplinares em artes cênicas, as metodologias de arte-pesquisa aplicadas na universidade, a escrita experimental e as estratégias criativas decoloniais em artes e pesquisas. Nós, os pesquisadores do grupo pensamos a palavra dramaturgia em sua definição ampla, se afastando de uma pesquisa *stricto textual*. Inicialmente, propomos uma definição de dramaturgia como um conjunto de ações, energias, imagens e situações cênicas, ideias, conceitos políticos e qualidades estéticas que atuam em conflitos e reconciliações e estruturam qualquer obra de arte.

Liberando a dramaturgia da exclusividade do texto e da ordem racional, defendemos, ao mesmo tempo, a atualidade dessa palavra. Mesmo que os conceitos pós-dramáticos contemporâneos tentem nos convencer de que ela é desatualizada, a obra de arte sempre, de alguma forma, busca sua

---

<sup>1</sup> Antropólogo e artista na área das artes cênicas. Professor Adjunto no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Doutor em Antropologia e Teoria de Arte pelo Instituto de Arte, Academia das Ciências da Polônia (2010).

própria narrativa. Assim, o objetivo principal consiste em investigar, experimentar e colocar em prática técnicas dramáticas alternativas, especialmente aquelas desenvolvidas nos processos situados entre as artes, a investigação acadêmica e o paradigma decolonial. Partindo de duas linhas de pesquisa: Dramaturgias inter e transdisciplinares e Dramaturgias da liberdade, o grupo propõe um diálogo entre artistas e pesquisadores a partir do encontro entre as linguagens dramáticas, aqui entendidas em suas diferentes poéticas, corpos, palavras dançantes e contextos políticos.

O dossiê Dramaturgias em Trânsito apresenta alguns desses diálogos ocorridos nos últimos anos. Dariusz Kosinski, professor e pesquisador polonês, traz um depoimento sobre a sua experiência chamada de “dramaturgias subalternas”. Partindo de seu lugar, a Polônia, Dariusz traça um percurso sobre dramaturgias fora dos centros hegemônicos e como uma pesquisa sobre a “dramaturgia das culturas” é fundamental para estabelecermos um outro pensamento menos hierarquizado, mais amplo, mais potente do que o ocidental hegemônico.

195

Ainda seguindo essa ligação entre Brasil e Polônia, o professor e artista Maciej Rozalski apresenta um texto sobre a coreógrafa e dançarina polonesa Yanka Rudzka e sobre o processo de criação do espetáculo contemporâneo da coreógrafa Joanna Lesnierowska denominado “Yanka Rudzka – semente”. O texto traz as influências de Yanka nas artes cênicas da Bahia, depois que ela, nos anos 1950, fez uma aproximação entre dança e Candomblé, até então inédita. As reverberações desse experimento são a base para outro acontecimento importante no cenário das artes cênicas baiana: o espetáculo Yanka Rudzka – semente, cuja gênese também é narrada no texto de Maciej.

Já em solo baiano, apresentamos quatro outras possibilidades de uma dramaturgia em trânsito. Lia da Rocha Lordelo e Pedro Amorim Filho, ela atriz, ele músico, ambos professores e pesquisadores, apresentam o texto experimental “Pontos de seguimento: inflexões poéticas sobre o ritmo e a ficção”, buscando “nos núcleos de seus processos de criação elementos que sinalizem o quanto suas vidas se entrelaçam ao que produzem”. O mesmo caminho é seguido pela “artista etc.” Deisiane Barbosa, que em “casamendoeira, um palimpsesto ~ ações de escrita na f(r)icção de corpos”

poetiza e teoriza sobre seu mais recente projeto artístico denominado casamendoreira. A pesquisadora e artista Dayane Ribeiro Santos complementa esse percurso com “Oxum, abebé sociopolítico, do amor: “Epistemologias de afeto” a partir das experiências de mulheres de terreiro”, uma reflexão sobre uma pesquisa desenvolvida no terreiro de candomblé denominado Ilê Axé Omorodé Loni Oluaiê, relatando como o afeto entre mulheres negras pode servir de peça de resistência e força na luta antirracista e decolonial.

Continuando nesse trânsito Polônia, Bahia, Recôncavo, Nordeste, vamos ao encontro ocorrido entre o Lume Teatro e os Kariri Xocos, povo que vive às margens do Rio São Francisco em Alagoas. Naomi Silman narra poeticamente esse acontecimento, nos revelando as reverberações e os desdobramentos de um encontro bastante inusitado.

Ao final do Dossiê, apresentamos alguns depoimentos e imagens das atividades criativas do grupo. O professor Maciej Rozalski nos textos “Arte-pesquisa. Pesquisa-arte” e “Arte cartográfica” fundamenta os procedimentos teóricos e criativos dessas dramaturgias. Em seguida temos os depoimentos dos pesquisadores-artistas ou artistas-pesquisadores.

196

O professor e artista Lucio Agra apresenta “Uma cartografia, vários caminhos”, no qual descreve um percurso autobiográfico/espacial e o processo de elaboração que resultou em seu livro *A síntese imprevista* (Ed. Medusa, 2022)

Em 2023, o grupo organizou um evento denominado Xirê Performático, que ocorreu no CECULT / UFRB, em Santo Amaro. Os artistas do grupo, relatam suas experiências criativas nessas performances. Lucio Agra apresenta “Uma cartografia, vários caminhos” sobre sua experiência que resultou em seu livro *A síntese imprevista*. Dayane Ribeiro dos Santos apresenta o depoimento sobre a performance “Didé: O levante! Levantando-se na Resistência - Um Eco Ancestral das Margens do Rio Subaé. Jeferson S. Santos relata sua experiência com “Barro vermelho, corpo como lugar de refúgio”, acompanhado por Gleiciele Mendes e seu relato sobre a performance “OJÙ OYÀ (Os olhos de Oyá)” e Geovanne José Araújo Gomes com a performance “O trem”, inspirada em um poema de Luis Aranha. Por fim, Maciej Rozalski apresenta as atividades de pesquisa-

ensino-extensão desenvolvidas pelo grupo de pesquisa “Dramaturgias em trânsito”, com ênfase o documentário *Boca da Mata – Caboclo da minha aldeia* e no Seminário *Saberes dos caboclos em contemporaneidade*

Dessa forma, convidamos os leitores da Revista Landa a transitar por essas dramaturgias e conhecer essas experimentações artísticas e de pesquisa.

197

**O projeto de arte/pesquisa**

Organização e coordenação de grupo de pesquisa da pesquisa " Dramaturgias em Trânsito " na Universidade Federal CECULT UFRB( 2019- ).

O projeto é uma proposição contínua de encontros interdisciplinares na área da arte/ciência . Artistas e pesquisadores apresentam os seus trabalhos práticos e teóricos durante as reuniões científicas, no palco e em comunidades locais.

<https://www.facebook.com/100000863310150/videos/pcb.2577242305647855/2577238955648190>

**DRAMA TURGIAS EM TRÂNSITO**

**JINÍO ABERTA DO GRUPO DE PESQUISA EM ARTES.**  
**LEITURA DO TEXTO "DESOBEDIÊNCIA STÊMICA" DE WALTER MIGNOLO.**  
 SEXTA-FEIRA  
 06/10 - ÀS 9 HRS  
 AUDITÓRIO  
 CECULT UFRB  
 Inscrições entrar em contato na DM de Casa-teatro  
 19011 983473932

**16:00 - LIVE 2 - ARTISTA**  
 LONGE DE CASA - EMIGRAÇÃO, DIÁSPORA,  
 VIAJEM COMO FONTES CRIATIVAS

**DARIUSZ KOSIŃSKI**   **GUSTAVO MELO CERQUEIRA**   **NAOMI SILMAN**

Transmissão via Youtube da Casa/Teatro Recôncavo

**"DRAMATURGIAS EM TRÂNSITO"**  
 apresenta:  
 12.11 - 09h as 12h  
 Aula Prática  
**Transformando dança em poema - prática artística corporal/literária**  
 Professor Roberto da Cunha (CECULT UFRB)  
 Professor Maciej Roszalski (CECULT UFRB)

Boa Leitura